

---

**A IMPORTÂNCIA DO MOVIMENTO CORPORAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL:  
O diálogo entre uma pedagoga e autores sobre o tema: andamento**

*Cleonice Vieira<sup>1</sup>; Leisi Fernanda Moya<sup>2</sup>*

**RESUMO**

Esta pesquisa tem por objetivo destacar a importância do movimento corporal no desenvolvimento infantil e como o mesmo vem sendo trabalhado pelos professores desse nível de ensino. Acreditamos que a contribuição do movimento corporal, que pode ser vivenciado e aprendido por meio de diversas manifestações culturais. Entre esses conhecimentos e habilidades poderíamos citar: consciência corporal e das possibilidades de movimento do corpo, interação com o meio por meio do movimento e do corpo, compreensão sobre a importância das regras, respeito mútuo e tolerância, convivência, interação social, trabalho em equipe, cooperação, lidar com situações de perda e ganho, saber esperar a sua vez, ouvir os colegas e muitos outros que são necessários para o crescimento pessoal e a convivência com o outro. Para tanto, recorreremos às leituras de como isso vem sendo investigado e discutido por pesquisadores (as) interessados pela temática. Além disso, buscaremos averiguar o que as normativas e documentos legais, relacionados às políticas educacionais nos dizem a respeito da importância do movimento corporal na educação infantil, tais como: a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Diretrizes Nacionais da Educação Infantil, entre outros, nos dizem a respeito da importância do movimento corporal na educação infantil. Esta pesquisa, por tanto, se caracteriza como uma pesquisa bibliográfica, que se compreende como uma pesquisa que se desenvolve por meio de levantamento de dados, com leituras de livros, artigos científicos, periódicos e documentos legais que norteiam o ensino infantil.

**Palavras-chave:** Educação Infantil. Movimento corporal. Docência.

**INTRODUÇÃO**

Antes de falar de movimento corporal na educação infantil, vou falar um pouco sobre o porquê de ter escolhido este tema de pesquisa. Retratando um pouco a minha infância, fui uma criança que teve a oportunidade e liberdade de brincar muito na rua, correr, pular, escalar, enfim, explorar as mais diversas possibilidades de movimentos corporais por meio das brincadeiras.

Havia considerado várias vezes a possibilidade de me tornar professora, pois acreditava ser esta uma profissão muito bonita, no entanto, iniciei o Curso Normal (Magistério) apenas aos 24 anos. Foi quando tive um contato diferente com a Educação, não mais apenas no papel de aluna, mas como auxiliar das professoras em uma instituição de Educação Infantil. Foi então que me conscientizei da importância do (a) professor (a) da educação infantil.

---

<sup>1</sup> Estudante de Graduação em Licenciatura em Pedagogia, Instituto Federal Catarinense – Campus Camboriú. E-mail: cleonicevieira13@gmail.com.

<sup>2</sup> Doutoranda do curso Ciências da Linguagem, pela UNISUL, Mestra em Educação pela UEL, Docente do Quadro Efetivo do Instituto Federal Catarinense – Campus Camboriú. Email: leisi@ifc-camboriu.edu.br

Diante disso, resolvi aprofundar meus estudos sobre a relevância de atividades que explorem os movimentos corporais da criança, especificamente, na Educação Infantil. Para realização da nossa pesquisa, utilizaremos como recurso a investigação sobre o acervo literário de como vem sendo investigado e discutido por pesquisadores (as) a temática do movimento corporal no desenvolvimento infantil. Buscaremos averiguar também o que as normativas e documentos legais, relacionados às políticas educacionais, nos dizem a respeito da importância do movimento corporal na educação infantil.

Esta pesquisa tem por objetivo destacar a importância do movimento corporal no desenvolvimento infantil e como o mesmo vem sendo trabalhado pelos professores desse nível de ensino. Acreditamos que a contribuição do movimento corporal, que pode ser vivenciado e aprendido por meio de diversas manifestações culturais, tais como os jogos, brinquedos, brincadeiras, entre estes: jogos de faz de conta, imitações e atividades que estimulem o ritmo corporal, tais como: danças, brincadeiras cantadas, brincadeiras de roda, entre outras manifestações corporais. Entre esses conhecimentos e habilidades poderíamos citar: consciência corporal e das possibilidades de movimento do corpo, interação social por meio do movimento e do corpo, compreensão sobre a importância das regras, respeito mútuo e tolerância, convivência, trabalho em equipe, cooperação, lidar com situações de perda e ganho, saber esperar a sua vez, ouvir os colegas e muitos outros que são necessários para o crescimento pessoal e a convivência com o outro.

Por tanto, essa pesquisa visa contribuir na compreensão sobre o tema, assim como, reforçar aos leitores que os movimentos corporais têm muito mais importância no desenvolvimento infantil do que se possa imaginar. Justifica-se a necessidade da pesquisa pela ansiedade da própria pesquisadora em compreender melhor a temática, assim como, contribuir para com a comunidade acadêmica. Acreditamos que o movimento corporal é, muitas vezes, limitado e pouco incentivado nas escolas, sendo necessário refletirmos o porquê dessa realidade.

## **PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

Nossa pesquisa se caracteriza como uma pesquisa bibliográfica, compreendida como uma pesquisa que se desenvolve por meio de levantamento de dados, com leituras de livros, artigos científicos, periódicos, e documentos legais que norteiam o ensino na fase da infância. Segundo Marconi e Lakatos (2014, p. 44):

A descrição do que é e para que serve a pesquisa bibliográfica permite compreender que, se de um lado a resolução de um problema pode ser obtida através dela, por outro, tanto a pesquisa de laboratório quanto a de campo (documentação direta) exigem, como premissa, o levantamento do estudo da questão que se propõe a analisar e solucionar. A pesquisa bibliográfica pode, portanto, ser considerada também como o primeiro passo de toda a pesquisa científica.

Ao iniciarmos uma pesquisa é muito importante que saibamos exatamente o que pretendemos pesquisar, isso pode contribuir para que a pesquisa não se torne apenas mais um texto que ficará guardado em alguma prateleira, mas passe a fazer parte do nosso dia a dia. A qualidade do está sendo escrito também é de fundamental importância para os futuros leitores. Pensando dessa maneira:

Considera-se, portanto, que o processo de pesquisa se constitui em uma atividade científica básica que, através da indagação e (re) construção da realidade, alimenta a atividade de ensino e a atualiza frente à realidade. Assim como vincula pensamento e ação já que “nada pode ser intelectualmente um problema se não tiver sido, em primeiro lugar, um problema da vida prática” (MINAYO, 2001, p. 17).

Sendo assim, a pesquisa bibliográfica é muito importante durante a construção do conhecimento, pois quanto mais se estuda sobre um determinado assunto maior será a sua capacidade de argumentar e discutir sobre o mesmo.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

As leituras realizadas nos permitem compreender que o movimento corporal, em qualquer idade, é muito importante. Um fato que justifica essa importância está na possibilidade de experimentar sensações, culturas diferentes, o aprendizado de novas habilidades que os movimentos corporais presentes nos jogos, brincadeiras e outras manifestações da cultura corporal podem possibilitar. Quando há a interação das crianças com o mundo e com as pessoas que a cercam, os aprendizados se tornam mais amplos e significativos, os movimentos executados nas atividades escolares e cotidianas são fundamentais para o desenvolvimento infantil, afirmam Iza e Mello (2009, p.287).

Quando você se lembra de sua infância, consegue se lembrar das suas brincadeiras preferidas? Era divertido brincar? Acreditamos que todos têm uma boa recordação dos tempos em que brincar era algo que tinha um significado enorme em nossas vidas, isso porque, nos despertava sensações diversas, na sua maior parte, sensações boas e divertidas. No entanto, mesmo reconhecendo a importância do brincar na diversão própria ou do grupo, existem aspectos no ato de brincar que vão além do entretenimento.

No que tange a escola o brincar assume outras proposições, que vão além da ludicidade, diversão e ou recreação, mas que, no entanto, não podem estar totalmente desvinculada dessas. O brincar é divertido e essa diversão não deve ser esquecida ou ignorada na escola, no entanto, sendo a escola um espaço privilegiado de ensino/aprendizagem, o brincar recebe uma significação maior. Ressaltando a

importância da brincadeira para a criança, nos apoiamos nos estudos de Dias, que afirma que:

Brincar é uma realidade cotidiana na vida das crianças. A brincadeira é um meio privilegiado de inserção das crianças na realidade da vida; expressa a forma como a criança reflete, ordena, destrói e reconstrói o mundo de sua maneira e como utiliza suas fantasias, desejos, medos, sentimentos e os conhecimentos a partir da experiência da vida (2006, p.16).

Como ressalta Dias (2006), a brincadeira é necessária na vida das crianças, pois proporciona que elas descubram mundos diferentes, por meio da fantasia e da interação com o outro, possibilitando a construção da autonomia. O autor ressalta ainda que durante a brincadeira a criança experimenta um momento de liberdade para criar, interagir com o outro e com os objetos utilizados no momento da brincadeira. Nem sempre a brincadeira precisa ter uma intencionalidade, ela pode ser realizada de uma maneira espontânea, brincar por brincar, sem a intervenção de um adulto. Permitir que a criança brinque livremente também pode ser muito rico, não há a necessidade de um adulto estar o tempo todo intermediando, porém o adulto também pode fazer com que a criança perceba que a brincadeira pode ser vivenciada de outra maneira, com novos atores e com novos objetos, proporcionando uma maior criatividade e autonomia à elas. Por vezes, é interessante permitir que a criança tenha essa liberdade de escolha e autonomia para definir as regras e organizar a brincadeira, para que possam interagir entre elas e tomarem decisões sozinhas. Dantas (2012) fundamenta melhor nossa ideia quando menciona que:

A ideia de liberdade e as de ficção e fantasia mantêm grandes afinidades. Na história que inventa, assim como no jogo simbólico, a criança desfruta da liberdade máxima. Ela pode ser o que quiser, criar a realidade que bem lhe aprouver. A onipotência ficcional é o maior atrativo para inventar histórias. (p.115).

Entende-se que a liberdade do brincar é importante para o desenvolvimento infantil e a criança precisa desse espaço e dessa liberdade para se perceber no mundo. Brincar é a forma que a criança encontra, muitas vezes, para expressar seus sentimentos, suas habilidades, seus conceitos de movimento e de imaginação, imitar o adulto é uma maneira de perceber o meio em que ele está inserido.

Mas também é de fundamental importância que o professor/adulto esteja atento a todas as possibilidades de aprendizagem que o jogo e a brincadeira podem proporcionar, caso contrário poderá ocorrer da criança apenas reproduzir regras. Possibilitar que as crianças criem e recriem novas regras para os jogos e brincadeiras, contribuirá com um processo de ensino aprendizagem mais significativo. Brougère (2012) diz que:

A cultura lúdica é, então, composta de um certo número de esquemas que permitem iniciar a brincadeira, já que se trata de produzir uma realidade diferente daquela da vida quotidiana: os verbos no imperfeito, as quadrinhas, os gestos estereotipados do início das brincadeiras compõem assim aquele vocabulário cuja aquisição é indispensável ao jogo (p.24).

Essas crianças vivem num mundo onde já não se pode brincar em qualquer lugar, moram em casas ou apartamento cada vez menores, sem espaço aberto, muitas passam grande parte do dia assistindo televisão ou jogando videogame. Essa realidade se difere dos tempos em que ainda era mais comum se brincar na rua, subir em árvores, cair, levantar e continuar brincando, criando regras para determinado jogo, inventando jogos, entre outros aspectos da brincadeira, que aconteciam durante o brincar, em diferentes espaços.

Algumas pessoas, quando percebem que a criança ao invés de ficar fazendo atividades em papéis, realizam outras atividades pedagógicas, como a brincadeira e o jogo, acham que isso é perda de tempo, pois eles não estão produzindo “materiais concretos”, principalmente os pais têm essa percepção. Para muito deles, assim como para muitos professores, o interessante é que a criança esteja com o caderno cheio de atividades, o que reflete em uma falta de conhecimento sobre a importância do brincar e do uso dessa estratégia de ensino. Acreditamos, assim como muitos estudiosos da área que é por meio dessas interações e brincadeiras que as crianças poderão se tornar pessoas mais sensíveis e capacitadas.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Depois de todas as leituras feitas e que ainda estão sendo feitas, tendo em vista que nossa pesquisa ainda encontra-se em andamento, podemos dizer que as nossas inquietações sobre a importância da brincadeira e dos jogos na educação infantil estão cada vez mais esclarecidas. Partimos dessas leituras para compreender e afirmar que, para que as crianças possam ter um bom desenvolvimento cognitivo, motor e psicológico, os jogos e as brincadeiras podem e devem ser aproveitados no processo de ensino aprendizagem.

O brincar proporciona o desenvolvimento pessoal e interpessoal da criança com o meio e com os outros, permitindo que seu desenvolvimento seja melhorado, mas também podemos dizer que todo o desenvolvimento pleno de uma criança depende de vários fatores, inclusive e principalmente do meio em que ela vive e como os adultos a tratam. Por tanto, reforçamos que atividades que envolvem a brincadeira e os jogos são importantes e necessárias para que a criança possa interagir com o meio em que ela vive, e consiga aproveitar todas as possibilidades que lhe são proporcionadas.

É evidente que se pode melhorar muito ainda o processo de ensino-aprendizagem das crianças nas instituições de educação infantil, com muita

dedicação e conhecimento dos professores/adultos que estão com essas crianças. Nossa pesquisa nos mostrou, até aqui, que o brincar é muito importante e que se pode proporcionar isso as crianças de maneira simples, relembrando de como era bom brincar quando éramos crianças e o quanto isso foi importante e significativo para o nosso desenvolvimento. Com essa memória infantil ativada, é possível proporcionar as mesmas oportunidades nas instituições de educação infantil.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Viviam Carvalho de. **Reflexões sobre o brincar infantil**. Disponível em: <<http://www.cmjf.com.br/revista/materiais/1215525080.pdf>>. Acesso em: 05 nov. 2014.

BROUGÈRE, Gilles. **Brinquedo e cultura**. 8.ed. São Paulo: Cortez, 2010.

DANTAS, Heloysa. Brincar e trabalhar. In: KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **O brincar e suas teorias**. 7.ed. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

DIAS, Simone Trevizan. **A importância do lúdico**: memorial de formação. 2006. 28 f. Memorial (Licenciatura em Pedagogia) - Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Americana. Disponível em: <[www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?down=20824](http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?down=20824)>. Acesso em: 05 nov. 2014.

MINAYO, M. C. Ciência, técnica e arte: o desafio da pesquisa social. In: \_\_\_\_\_. **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 2001. p. 09-30.

LAKATOS, Eva Maria E MARCONI, Marina de Andrade;. **Metodologia do trabalho científico**: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2014.